

Nível de conhecimento sobre educação financeira entre universitários brasileiros

Fabiana de Andrade Bringel⁽¹⁾,
Carlos Cicinato Vieira Melo⁽²⁾,
Kátia Maria Teixeira Nogueira⁽³⁾,
Lucas Alves Vieira⁽⁴⁾,
Pedro Paulo Bolpato Júnior⁽⁵⁾,
Socrates Emerson Santos⁽⁶⁾.

Data de submissão: 02/10/2023. Data de aprovação: 26/11/2023.

Resumo – O objetivo do presente estudo foi apresentar aspectos relevantes da situação financeira da população brasileira e identificar o nível de conhecimento dos estudantes universitários brasileiros sobre educação financeira. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, retrospectiva e de cunho qualitativo com base em monografias, artigos e sites sobre o tema. Observou-se que o nível de conhecimento sobre educação financeira em estudantes universitários é maior em homens, em jovens até 30 anos, casados, com maior grau de escolaridade, em estudantes de cursos da área de gestão e engenharias, com maior renda individual ou familiar e em estudantes brancos e de outras raças em comparação com negros, que o conhecimento foi obtido, predominantemente, fora do ambiente universitário, que os cursos analisados ofereciam baixa carga horária de conteúdos de finanças e que estudantes com maior número de dependentes apresentaram menor nível de conhecimento sobre educação financeira. Considerando que o conhecimento sobre finanças, influencia positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras o que contribui para o sucesso pessoal e profissional e, este impacta no crescimento econômico do país, é importante o desenvolvimento de mais ações sobre educação financeira, envolvendo instituições de ensino, desde ensino fundamental ao universitário e, de organizações privadas e governamentais.

Palavras-chave: Educação financeira; Educação superior; Finanças; Nível de conhecimento.

Level of knowledge about financial education among Brazilian university students

Abstract – The purpose of the present study was to present relevant aspects of the financial situation of the Brazilian population and to identify the level of knowledge of Brazilian university students about financial education. A retrospective and qualitative narrative review of the literature was carried out based on monographs, articles, and websites on the subject. It was observed that the level of knowledge

¹ Pós-Graduanda do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. cdfabiana@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3609824001491201>.

² Pós-Graduando do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. carlos.melo@unitpac.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6553485120505038>.

³ Pós-Graduanda do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. katiarnogueira@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4033603249572558>.

⁴ Pós-Graduando do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. lucaoav@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2290976694556756>.

⁵ Pós-Graduando do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. pedrobojrrh@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2053285237281613>.

⁶ Docente do curso de especialização em Planejamento Orçamentário do ITPAC – Porto Nacional. jsgordon.consultoria@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7181403664430375>.

about financial education in university students is higher in men, in young people up to 30 years old, married, with a higher level of education, in students of courses in the area of management and engineering, with higher individual or family income and in white and other races compared to black students, that knowledge was obtained predominantly outside the university environment, that the analyzed courses offered a low workload of finance content and that students with a greater number of dependents had a lower level of knowledge about financial education. Considering that knowledge about finance positively influences the quality of financial decision-making, which contributes to personal and professional success and, this impact on the country's economic growth, it is important to develop more actions on financial education, involving educational institutions, from elementary to university education and from private and governmental organizations.

Keywords: Financial Education; Finance; Knowledge Level; University Education.

Introdução

A educação financeira é definida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma organização formada por países e parceiros estratégicos dedicados ao desenvolvimento econômico, como um processo que permite que indivíduos e sociedades melhorem a compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de modo que a informação, a formação e a orientação possam torná-los mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos, assegurando escolhas mais bem informadas e ações que melhorem o seu bem-estar e que possam contribuir com formação de indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro

De modo geral, significa que o aprofundamento acerca dessa temática pode ajudar as pessoas nas escolhas mais assertivas e responsáveis sobre o planejamento das finanças pessoais e governamentais (BRASIL, 2021).

A educação financeira representa um meio de fornecer conhecimentos e informações sobre finanças pessoais o que contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Configura-se como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, uma vez que está intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países. Ela permite com que as pessoas possam cultivar hábitos disciplinados que promovam a organização financeira individual, permitindo que haja o planejamento antes da tomada de decisões relacionadas a custos, evitando impulsos desnecessários (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020).

O planejamento financeiro é um instrumento que orienta as ações quanto ao uso dos recursos e é por meio dele que é possível organizar os dados financeiros para definição de metas e construir caminhos que devem ser seguidos para conquistá-las (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020).

De forma mais ampla, a educação financeira vai muito além de simplesmente desenvolver um bom planejamento financeiro. A educação financeira proporciona segurança e confiança na gestão dos recursos financeiros, além de contribuir para a aquisição de patrimônio e bens, e impulsionar o sucesso profissional. Compreender e aplicar os princípios da educação financeira resulta não apenas em uma vida financeira mais estável, mas também em uma maior capacidade de alcançar metas e prosperar no longo prazo (FERREIRA *et al.*, 2020).

Como política pública, a educação financeira tem sido foco de interesse de diversos países ao redor do mundo. Seja através de programas consolidados e/ou em fase de preparação, o fato é que nos últimos anos há um empenho por parte de organismos nacionais e internacionais em difundir em seus países uma cultura capaz

de orientar as pessoas quanto ao uso de suas finanças e promover o bem-estar social e econômico da população (VIEIRA; PESSOA, 2020).

Na intenção de avaliar o nível de conhecimento da população mundial sobre educação financeira, foi publicada em 2016 a mais abrangente pesquisa global sobre esse tema, a *S&P Global Financial Literacy Survey*. A pesquisa foi realizada com 150 mil adultos em mais de 140 países e investigou o conhecimento sobre quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, aritmética e juros compostos. Os resultados foram alarmantes, dois em cada três adultos no mundo, são analfabetos financeiros, sendo essa distribuição heterogênea entre os países e grupos; a aritmética e inflação foram os conceitos mais compreendidos e diversificação de risco, o menos conhecido; as mulheres possuíam níveis mais baixos sobre alfabetização financeira quando comparada aos homens e que os jovens são um grupo vulnerável e um importante alvo dos programas de educação financeira (KLAPPER; LUSARDI, 2020).

Em relação ao Brasil, de acordo com a pesquisa mencionada, o índice de alfabetismo financeiro dos brasileiros se encontrava próximo da média mundial. No Brasil, só 35% das pessoas entrevistadas acertaram as respostas das questões relacionadas a pelo menos três dos quatro conceitos analisados. No mundo, a média desse indicador foi de 33% e nas economias avançadas os resultados ficaram entre 55-75%. O resultado colocou o Brasil na 67ª posição entre os 143 países analisados naquele ano enquanto nos Estados Unidos, país reconhecido como referência de economia mundial, 57% dos adultos possuíam conhecimento financeiro dentro dos parâmetros analisados e este país ficou na 57ª posição no ranking internacional (KLAPPER; LUSARDI, 2020).

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), estudo comparativo internacional realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre seus *backgrounds* e suas atitudes em relação à aprendizagem, e também aos principais fatores que moldam o processo de aprendizado, dentro e fora da escola. Em 2018, considerando o desempenho dos alunos no PISA, o Brasil ficou classificado como o 4º pior país no *ranking* mundial, enquanto os Estados Unidos ficaram como o 6º melhor país (SCHLEICHER, 2019).

Segundo Athayde e Rocha (2022), influências culturais são determinantes para o conhecimento e gestão dos recursos financeiros. Para esses autores, nos Estados Unidos, o ensino à criança quanto à necessidade de economizar dinheiro e bens pode ser considerado como algo importante para que o sucesso financeiro seja alcançado, culminando na valorização dessa qualidade nas crianças em maior grau que na amostra brasileira. Os autores afirmaram que o americano considera a economia de dinheiro e de bens como uma das qualidades mais importantes a ser ensinada às crianças, em maior intensidade que o brasileiro e essa qualidade é considerada fundamental para obtenção de sucesso e competitividade, pressupostos da referida dimensão cultural.

A preocupação com o ensino sobre finanças desde muito cedo, repercute não só na saúde financeira individual, mas também para o desenvolvimento do país.

Souza (2018) indicou que 58% dos brasileiros não se dedicavam às próprias finanças. Por outro lado, dados acerca do perfil financeiro dos americanos em 2018 indicavam um perfil mais planejador quando comparado aos brasileiros. Esses resultados são corroborados por Parker, Horowitz e Brown (2020) que apontaram que

69% dos americanos apresentam algum tipo de poupança e 47% dos americanos apresentam fundos de emergência que seriam capazes de cobrir gastos por três meses.

O analfabetismo financeiro, no Brasil, resultou ao longo dos anos em uma elevada taxa de consumidores inadimplentes. Em maio de 2023, havia 71,9 milhões de brasileiros inadimplentes, sendo 36,2% do gênero feminino e 35,7% do gênero masculino, com predominância nas faixas etárias de 26-40 anos (25,3 milhões de pessoas) e de 41-60 anos (24, 7 milhões de pessoas), tendo ocorrido um aumento de 5,3 milhões de pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior e sendo a modalidade de dívidas com bancos/cartões de crédito a de maior inadimplência (31,9%). Ainda nesse mês, o total de dívidas negativadas foi de 345,8 bilhões de reais (SERASA EXPERIAN, 2023).

O endividamento da população brasileira não está relacionado apenas aos aspectos de emprego, renda, estabilidade financeira, classe social, número de integrantes, distribuição de renda, hábitos de compra da população, a disseminação do crédito, a propagação de novos meios de pagamento, o consumismo, mas se destaca como causa principal a falta de uma cultura orientada para a educação financeira, sobretudo pela complexidade oriunda das constantes mudanças econômicas, assim é imprescindível que haja disseminação de conhecimento sobre finanças básicas a fim de que ela seja subsídio para a tomada de decisão da população, resultando em impactos positivos para a nação (PARAÍSO; FERNANDES, 2019).

Segundo Athayde e Rocha (2022), a forma com que os indivíduos planejam, organizam e controlam as suas finanças é um reflexo, dentre outros, de como esse assunto foi tratado na infância, relacionando a influência dos ensinamentos transmitidos pelos pais na tomada das decisões financeiras dos filhos. De acordo com os autores, a família dissemina o conhecimento financeiro inicial ou o faz por meio de vivências cotidianas.

Além do seio familiar, a educação financeira deve ser trabalhada em ambiente acadêmico desde o ensino fundamental para propiciar aos estudantes uma boa orientação financeira, tendo como objetivo contribuir para uma geração mais responsável e consciente de seus atos financeiros (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2023).

No contexto universitário brasileiro, onde os estudantes estão prestes a ingressar no mercado de trabalho e assumir maior autonomia financeira, o nível de conhecimento sobre educação financeira desempenha um papel crítico em suas trajetórias financeiras futuras. No entanto, muitos jovens universitários enfrentam desafios financeiros, incluindo altos níveis de endividamento, falta de planejamento financeiro e dificuldade em lidar com as demandas financeiras da vida adulta (FERREIRA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo apresentar aspectos relevantes da situação financeira da população brasileira e identificar o nível de conhecimento dos estudantes universitários brasileiros sobre educação financeira.

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de cunho qualitativo, com o objetivo de apresentar aspectos relevantes da situação financeira da população brasileira e identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira entre universitários brasileiros.

Para a realização desse trabalho, foram utilizados materiais bibliográficos publicados nos bancos de dados *Business Source Complete (EBSCO)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico como monografia, dissertações, teses, revistas e artigos científicos relacionados ao tema de estudo, bem como sites com informações relevantes, consultados entre os meses de janeiro de 2022 até julho 2023, respeitando os preceitos éticos de um estudo de revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão utilizados na seleção foram: publicações científicas e sites no idioma português, referentes aos últimos cinco anos e que abordam o tema educação financeira.

Os critérios de exclusão foram: publicações científicas e sites indisponíveis e, publicações com acessos que necessitavam da autorização do autor ou de pagamento.

Os descritores utilizados foram: “Educação financeira; Finanças; Nível de conhecimento; Educação Superior”.

Resultados e Discussão

Para este estudo, das 45 publicações científicas, foram selecionadas 21 que atenderam aos critérios de inclusão.

No Brasil, o tema “educação financeira” é relativamente novo. Teve início com o objetivo de fornecer suporte e informação à população, preparando-a para o uso do dinheiro de forma consciente. Para que fossem conhecidas as iniciativas de educação financeira no país, o governo federal, em 2009, realizou um levantamento preliminar e identificou 64 iniciativas (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2018).

Com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária de forma efetiva na formação dos estudantes brasileiros e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, a partir do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2018).

De acordo com o levantamento realizado pela ENEF, havia no Brasil 803 ações em diferentes regiões brasileiras em 2013 e, em 2018, foram identificadas mais de 1.300 iniciativas em todo o Brasil, entre escolas do ensino médio e universidades, públicas e privadas, associações, cooperativas e órgãos da iniciativa privada, sendo que 50% das iniciativas foram desenvolvidas em instituições públicas, com grande participação de escolas, faculdades e setores da educação (49,4%) (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2018).

De acordo com Soares, Trevisan e Freire (2020), uma grande parcela dos estudantes universitários chega ao ensino superior sem conhecimentos sobre educação financeira. No estudo envolvendo alunos de uma universidade norte-matogrossense privada, os autores concluíram que 43,48% dos estudantes consideram indispensável, 39,13% muito importante e 17,39% importante obter o conhecimento nessa área. Entretanto, o alto índice de problemas financeiros vivenciados pelos brasileiros demonstra falta de educação financeira tendo como base a falta de planejamento. Os autores afirmaram que educação de um indivíduo é um fator de grande relevância na alocação de investimentos financeiros e que essa

educação financeira é também responsabilidade do ambiente escolar, em particular na educação básica.

Diversos autores concluíram em seus estudos que o nível de conhecimentos de estudantes universitários brasileiros sobre educação financeira é influenciado por variáveis como gênero, idade, estado civil, número de dependentes, grau de escolaridade, cursos de graduação, renda individual e familiar e etnia (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação entre as variáveis demográficas e socioeconômicas e o nível de educação financeira.

Variáveis	Relação com o nível de educação financeira	Autores
Gênero	Estudantes do gênero masculino apresentaram maiores índices de educação financeira do que do gênero feminino.	Siqueira (2019) Souza <i>et al.</i> (2021) Oliveira e Silva (2022)
	Maior percentual de mulheres que se autodeclararam com maior conhecimento sobre educação financeira do que os homens.	Silveira, Ferreira e Almeida (2020)
Idade	Maior percentual de estudantes até os 30 anos com níveis intermediários ou altos de conhecimento sobre educação financeira.	Silveira, Ferreira e Almeida (2020)
Estado Civil	Casados possuem maior nível de educação financeira do que os solteiros e os divorciados.	Diz Filho (2019) Oliveira e Silva (2022)
	Estudantes solteiros têm um maior nível de educação financeira do que os divorciados.	Siqueira (2019)
Número de dependentes	Estudantes com maior número de dependentes apresentaram menor o nível de educação financeira.	Oliveira e Silva (2022)
Grau de escolaridade	Maior nível de educação financeira em indivíduos ou família com maior nível de escolaridade.	Diz Filho (2019) Souza <i>et al.</i> (2021)
	Maior nível de educação financeira em indivíduos que cursaram maior o número de disciplinas ligadas à área financeira durante a graduação.	Diz Filho (2019); Souza <i>et al.</i> (2021)
	Estudantes de pós-graduação possuem maior nível de conhecimento do que alunos da graduação.	Oliveira e Silva (2022).
	Não houve aumento da autopercepção ou real conhecimento financeiro em relação ao período do curso.	Silveira, Ferreira e Almeida (2020) Novoa (2021)
Cursos de graduação	Maior número de estudantes do curso de Ciências Contábeis com conhecimento financeiro alto.	Moreira e Melo (2022)
	Maior nível de conhecimento sobre educação financeira em estudantes dos	Siqueira (2019)

	cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. Estudantes de Ciências Contábeis possuem maior grau de conhecimento em finanças comparados aos estudantes de Administração, Psicologia e Pedagogia. Estudantes de Administração possuem maior nível de conhecimento sobre educação financeira do que os alunos de Ciências Contábeis. Estudantes dos cursos de Engenharias, Economia, Administração, Ciências Contábeis apresentaram maior conhecimento sobre Educação Financeira do que os alunos de Pedagogia e Relações Internacionais. Estudantes de Administração apresentaram maior grau de conhecimento financeiro do que estudantes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Contábeis, Engenharia Elétrica, Hotelaria, Nutrição, Processos Gerenciais, Psicologia, Segurança Pública, Turismo, Administração Pública, Artes, Ciências da Computação, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, História, Medicina, Pedagogia, Processos Gerenciais, Química e Sistema de Informação. Baixa carga horária de disciplinas sobre finanças em cursos de graduação Quando comparados cursos na área de gestão com maior ou menor carga horária de disciplinas sobre finanças, não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao nível de educação financeira. Maior aprendizado sobre finanças fora da sala de aula dos cursos superiores.	Ferreira e Castro (2020) Silveira, Ferreira e Almeida (2020) Souza <i>et al.</i> (2021) Diz Filho (2019) Novoa (2021) Ferreira e Castro (2020) Soares, Trevisan e Freire (2020)
Renda individual e familiar	Maior nível de conhecimento em pessoas de maior renda individual ou familiar	Souza <i>et al.</i> (2021) Oliveira e Silva (2022)
Etnia	Estudantes brancos e de outras raças apresentam melhores níveis de educação financeira do que negros	Souza <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Diz Filho (2019), em seu estudo com 228 estudantes de graduação de uma universidade pública da cidade de Niterói/RJ envolvendo os cursos de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Contábeis, Engenharia Elétrica, Hotelaria, Nutrição, Processos Gerenciais, Psicologia, Segurança Pública, Turismo, Administração Pública, Artes, Ciências da Computação, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, História, Medicina, Pedagogia, Processos Gerenciais, Química e Sistema de Informação; observou que estudantes solteiros foram mais propensos a demonstrar menor alfabetização financeira comparados aos casados/com união estável; os estudantes de Administração e dos outros cursos se autodeclararam com bom autoconhecimento sobre educação financeira, mas ao comparar o nível de conhecimento real com a autopercepção, observaram que os alunos de Administração se superestimavam em comparação aos demais cursos; que embora o score médio de alfabetização financeira não tenha sido diferente entre os grupos estudados, considerando as dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, os alunos do curso de Administração apresentaram um aumento do nível de conhecimento sobre educação financeira dentre os demais cursos analisados e que alunos em períodos mais avançados do curso apresentaram maior nível de conhecimento na área.

Siqueira (2019), em seu trabalho que envolveu 520 alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social de uma universidade pública de Uberlândia, que avaliou o nível de conhecimento financeiro com base no perfil controlado ou endividado, concluiu que dentro do perfil controlado encontraram-se os estudantes do gênero masculino, dos cursos de Engenharia de Produção e Ciências Contábeis, enquanto estudantes do gênero feminino e que cursavam os demais cursos analisados, foram classificados como endividados.

Ferreira e Castro (2020), estudaram o grau de conhecimento sobre finanças entre 98 universitários dos cursos de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia e, concluíram que a média dos estudantes que se sentiam muito ou razoavelmente seguros sobre o assunto foi de 43,33% para o curso de Ciências Contábeis, 35,71% para Administração, 17,86% para Psicologia e de 8,83% para Pedagogia. De acordo com os autores, 66,67% dos alunos de Pedagogia, 55,88% Psicologia e 47,22% dos alunos de Administração informaram que aprenderam com as próprias famílias e somente 31,25% dos alunos de Ciências Contábeis informaram que foram nas disciplinas da graduação.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020), em seu trabalho com 191 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma universidade pública do município de São João Del-Rei/MG, concluíram que a maioria dos alunos (52,6%) considera ter algum conhecimento sobre Educação Financeira, sendo que 34,6% dos estudantes de Administração e 17,8% de Ciências Contábeis tinham a autopercepção de ter conhecimento intermediário e que somente 3,7% estudantes de Administração e 1,6% de Ciências Contábeis se consideravam com alto nível de conhecimento; que se consideravam com nível intermediário de conhecimento 27% das mulheres e 25% dos homens e com alto conhecimento 18% das mulheres e 15% dos homens; que a maioria dos estudantes com conhecimento intermediário eram jovens até os 30 anos, com alto nível de conhecimento estavam na faixa de 21 a 30 anos e o menor nível de conhecimento na faixa etária de 31 anos ou mais; que somente de 12% a 20% dos alunos, independentemente do período, tinham a preocupação com o futuro financeiro e faziam algum tipo de planejamento e que em relação ao período do curso, 16,2% dos alunos do 2º período se autodeclararam com conhecimento intermediário, 14,1% do

4º período, 9,4% no 6º período e 12,6% no 8º período e com nível acima do intermediário, destacaram-se os alunos do 8º período (14,7%), considerando todos os cursos avaliados.

De acordo com Soares, Trevisan e Freire (2020) em seu estudo que envolveu 194 alunos dos cursos de ciências contábeis e administração de uma universidade norte-matogrossense privada, concluíram que somente 13,04% dos universitários tinham conhecimento sobre finanças, que eles apresentavam perfil conservador e investiam sem um conhecimento qualificado. Ainda que 52,17% dos estudantes buscaram conhecimento de finanças por conta própria, 17,39% especificaram que o entendimento de finanças foi alcançado junto aos familiares, e 13,04% afirmaram que nunca tiveram educação financeira, portanto, não houve menção quanto à aquisição de noções financeiras na escola. Do total pesquisado, a sua maioria investia entre 20% e 30% do total do salário e destes, parte investiam em caderneta de poupança, modalidade que menos rende. Dos estudantes avaliados, 52,17% preferem preservar o seu dinheiro sem correr nenhum tipo de risco, enquanto 26,09% afirmaram que assumem risco moderado para ter retorno e 21,74% desconhecem ou não praticam investimentos.

Novoa (2021), em seu estudo que envolveu 95 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino pública de São Paulo, afirmou que o conteúdo sobre finanças é pouco desenvolvido de forma curricular dentro dos cursos de graduação da instituição envolvida no estudo, tendo apresentado que em média, cada curso ofertava 3,75 matérias de Finanças. O baixo percentual de carga horária dedicada ao ensino sobre finanças nos cursos de Ciências atuariais (10%), Ciências Contábeis (7,8%), Administração (6,3%) e Ciências Econômicas (3,9%) tem influência direta no nível de conhecimento sobre educação financeira. Dentre os estudantes que responderam à pesquisa, apenas 23% dos alunos acertaram mais de 70% das perguntas. Em média, os alunos acertaram 60% das perguntas e isso os classificou como tendo um nível médio de conhecimento sobre Educação Financeira. Os resultados também demonstraram que não houve diferença estatística entre o percentual de acertos nas respostas dos alunos dos dois primeiros anos do curso em comparação com os alunos do terceiro ao quinto ano.

Souza *et al.* (2021), em seu estudo com 232 universitários brasileiros de cursos de Pedagogia, Administração, Economia, Ciências Contábeis, Relações Internacionais e Engenharias, concluíram que 22,41% dos estudantes tinham um conhecimento alto sobre finanças, 41% conhecimento médio e 35,78% conhecimento baixo, sendo que os graduandos dos cursos de engenharia e negócios possuíam maior conhecimento financeiro que alunos de cursos de Pedagogia e Relações Internacionais, atribuído à oferta, em seus currículos, de conteúdos relacionados a finanças. Os resultados desse estudo mostram que o percentual de alunos com nível alto de conhecimento foi maior para aqueles do último ano em comparação com os estudantes do primeiro ano; que homens apresentaram maior grau de conhecimento financeiro do que mulheres; que indivíduos brancos ou de outras raças apresentaram maior nível de conhecimento financeiro em comparação aqueles que se declararam negros; que o alto nível de conhecimento financeiro estava relacionado à maior renda familiar e que o maior nível de conhecimento estava relacionado à maior escolaridade da mãe.

Moreira e Melo (2022) compararam o nível de educação financeira de 119 graduandos de Ciências Contábeis, Administração e Direito de uma universidade pública do Rio Grande do Norte e concluíram que os estudantes que cursaram

disciplinas com conteúdo sobre finanças possuíam maior nível de educação financeira, embora, em média, os grupos foram classificados como detentores de um nível intermediário sobre o assunto. Os alunos de Ciências Contábeis apareceram em maior número com conhecimento financeiro alto comparados aos de Administração, na maioria medianos, e aos de Direito, majoritários na classificação baixa.

Os resultados do estudo de Oliveira e Silva (2022), com 71 estudantes de graduação e pós-graduação, da área de gestão, de uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro, indicaram que o maior nível de educação financeira estava diretamente relacionado ao maior grau de escolaridade, à melhor situação financeira e ao maior nível de planejamento financeiro; que universitários do sexo masculino apresentaram melhores condições e conhecimentos financeiros do que os do sexo feminino; que universitários casados ou em união estável apresentam melhor situação financeira do que os solteiros e que a situação financeira era pior quando o número de dependentes era maior e que o nível de conhecimento financeiro era pior quando a situação financeira era mais desfavorável.

Conclusão

Por meio desse estudo, considerando a literatura utilizada, foi possível concluir que o nível de conhecimento sobre educação financeira é maior em homens, em jovens até 30 anos, casados, com maior grau de escolaridade, em indivíduos que estão matriculados em cursos da área de gestão e engenharias, em pessoas com maior renda individual ou familiar e em estudantes brancos, que uma parcela considerável de indivíduos obteve conhecimento sobre finanças de forma não curricular e isso pode ter tido relação com a baixa oferta de disciplinas na área e que estudantes com maior número de dependentes apresentaram menor nível de conhecimento sobre educação financeira. Considerando que o conhecimento sobre finanças, influencia positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras o que contribui para o sucesso pessoal e profissional e, este impacta no crescimento econômico do país, são necessárias mais ações envolvendo instituições educacionais, desde ensino fundamental ao universitário e, de organizações privadas e governamentais.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**: mapeamento nacional. Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/?doing_wp_cron=1686663581.1130809783935546875000. Acesso em: 13 jun. 2023.
- ATHAYDE, A. L. M.; ROCHA, G. A. F. **Finanças pessoais**: uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos. Revista Reuna, v. 27, n. 3, p. 01-24, 28 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. CVM Educacional. **Educação Financeira na Escola**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br>. Acesso em: 10 de jun. 2023.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação financeira no Brasil**: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 20 jun. 2023.

DIZ FILHO, E. B. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários da UFF – Niterói:** avaliação das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. 2019. 86 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13002/TCC%20Eduardo%20Britto%20dos%20Santos%20Diz%20filho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. **Educação financeira:** nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v.12, n.1, p. 134-156, jan./abr. 2020.

FERREIRA, S. S. *et al.* Diagnóstico sobre a educação financeira dos estudantes da educação básica e do ensino superior. *In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2020. **Anais VII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID8668_30092021205132.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. **Financial literacy and financial resilience:** evidence from around the world. *Financial Management*, v. 49, n. 3, p. 589-614, 2020.

MOREIRA, C. S.; MELO, J. M. **Educação financeira:** estudo comparado entre discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito. *Revista Gestão e Organizações*, Paraíba, v. 7, n. 2, p. 67, abr./jun. 2022.

NOVOA, V. G. **Análise da educação financeira dos graduandos de uma universidade pública.** 2021. Trabalho de conclusão de curso (graduação em administração) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2021.

OLIVEIRA, G. C.; SILVA, A. C. M. **Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada.** *Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior, Juiz de Fora*, v. 13, n. 1, p. 106-129, 26 abr. 2022.

PARAÍSO, S. C. S.; FERNANDES, R. A. S. **O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras.** *Revista Cosmopolita em Ação*, Brasília, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2019.

PARKER, K.; HOROWITZ, J. M.; BROWN, A. **About half of lower-income americans report household job or wage loss due to COVID-19.** Pew Research Center, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/social-trends/2020/04/21/about-half-of-lower-incomeamericans-report-household-job-or-wage-loss-due-to-covid-19/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SCHLEICHER, A. **PISA 2018 Insights and Interpretations.** Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em:

<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SERASA EXPERIAN. Indicadores Econômicos. **Inadimplência do Consumidor: 2023**. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. N.; ALMEIDA, M. S. **Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei?** Revista Gestão em Análise, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, mai./ago. 2020.

SIQUEIRA, L. P. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação**. 2019. Monografia – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Ciências Contábeis, 2019.

SOARES; R. C. S.; TREVISAN, T.; FREIRE, E. J. **O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Científica da AJES, Juína/MT, v. 9, n. 18, p. 100 – 111, jan./jun. 2020.

SOUZA, L. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOUZA, G. S. *et al.* **Conhecimento Financeiro em Estudantes Universitários: análise pela Teoria de Resposta ao Item**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, SP, v. 18, 2021, pp. 1-18.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. **Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?** Educação Matemática Pesquisa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

Agradecimentos

A Deus pela existência, à família pela compreensão nos momentos de ausência, aos funcionários do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional pela oportunidade de aprendizado e aos colegas do curso de especialização em Planejamento Orçamentário pela parceria.